



UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA

PRÓ – REITÓRIA DE PÓS – GRADUAÇÃO E PESQUISA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM GESTÃO EDUCACIONAL

CUIDANDO DA VIDA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMEÇANDO POR MIM

COMO GESTORA

MONOGRAFIA DA PÓS-GRADUAÇÃO

MARIA JOAQUIM DE SOUSA OLIVEIRA

Fortaleza, CE, Brasil.

2009

CUIDANDO DA VIDA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMEÇANDO POR MIM

COMO GESTORA

Por

Maria Joaquim de Sousa Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria UFSM, como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Dr. Hugo Antonio Fontana

Fortaleza, CE, Brasil.

2009

Maria Joaquim de Sousa Oliveira

**Universidade Federal de Santa Maria
Pró - Reitoria de Pós – Graduação e Pesquisa
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**CUIDANDO DA VIDA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMEÇANDO
POR MIM COMO GESTORA**

Elaborada por
Maria Joaquim de Sousa Oliveira

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialização em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Hugo Antonio Fontana, Dr.
(Presidente/Orientador)

Reinoldo Marquezan, Dr. (UFSM)

Leocadio José CorreiaRibas Lameira, Dr. (UFSM)

Fortaleza, 07 de agosto de 2009.

A minha família, aos meus colegas de trabalho e a todos os meus amigos, todo incentivo e cooperação que fez com que desenvolvesse esse trabalho, com muita determinação.

Agradecimento

O Deus pelo o dom da vida, Aos meus pais, pelo seu infinito amor, A minha filha que tanto amo, Ao meu esposo em memória pelo incentivo e apoio que sempre manifestou com seu carinho e dedicação. E a todos os professores que estiveram presentes nesta caminhada e toda minha família.

A vida é o dom MAIOR!

Faça dela sua inspiração

Viva um dia de cada vez

Viva e deixe viver

Faça de sua vida um tesouro

Que só você tem a chave

Divida com o próximo

O encanto que está escondido

No seu coração.

Cuida da sua vida, pois ela cuida de você.

VIVA a Vida Infinitamente Dividindo Amor.

Cuidando da Vida e da Educação Infantil Começando por Mim como Gestora.

Começando um ideal de amizades nada deixa ódio, devemos amar a vida imediatamente doando alegrias, fazendo escolhas dia-a-dia, educando-se deseducando, cantando a canção, ilustrando nossas fantasias atuais no título imaginário, da loucura do começar com otimismo, molhado esse chão abençoado, no desejo organizado para outros ritmos, mais íntimos melhores conduzidos, orquestra maravilhosa organizada, gerenciada, educada, sedutora, tocante, otimista, responsável e ALEGRE.

Ao contrário, as cem existem.

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos

cem pensamentos

cem modos de pensar

de jogar e de falar.

Cem sempre cem

Modos de escutar

As maravilhas de amar.

Cem alegrias

Para cantar e compreender.

Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem

Cem linguagens

(e depois cem cem cem)

Mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura

lhe separam a cabeça do corpo.

Dizem-lhe:

Que o jogo e o trabalho

A realidade e a fantasia

A ciência e a imaginação

O céu e a terra

a razão e o sonho

são coisas

que não estão juntas.

Dizem-lhe:

que as cem não existem

A criança diz

Ao contrário, as cem existem.

RESUMO

Monografia de Especialização
Pró – Reitoria de Pós – Graduação e Pesquisa
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Cuidando da Vida e da Educação Infantil: Começando por Mim.

AUTORA: Maria Joaquim de Sousa Oliveira

ORIENTADOR: Dr. Hugo Antonio Fontana

Data e Local da Defesa: Fortaleza, 07 de agosto de 2009.

Este estudo tem como finalidade melhorar a vida e conseqüentemente a qualidade da Educação Infantil começando por mim, como gestora. Para falar de qualidade devemos, sentirmos prazer no que fazemos fazer a diferença em todas as ações, trabalhamos projetos significativos, em equipe, em cooperação, superando as dificuldades que surgem no dia-a-dia. Foram feitos alguns questionários com os funcionários, onde as respostas corresponderam às expectativas esperadas. Os pais também participaram desta avaliação da instituição e os resultados foram bastante positivos, para continuarmos nosso trabalho, fazendo a diferença em cada ação educativa. A gestão educacional nas nossas escolas da Prefeitura de Fortaleza já teve alguns avanços, porém precisa avançar mais no que diz respeito à eleição para gestores, pois a última eleição aconteceu a mais de quatro anos. E é sabido que a cada dois anos deve haver eleições para gestores, com a participação de toda comunidade educativa, prova escrita e prova de títulos.

Palavras-chaves: vida; gestão; cuidar; educar.

ABSTRACT

Monograph

Pro Dean of Post Graduate Studies and Research
Specialization courses in Distance Education Management
Universidade Federal de Santa Maria

Caring for Life and Children's Education: Comco by Me

AUTHOR: Maria Joaquim de Sousa Oliveira

ADVISOR: Dr. Hugo Antonio Fontana

Date and Location of Defense: Fortaleza, August 07 of 2009

This study aims to improve the lives and consequently the quality of early childhood education beginning for me, as manager. To speak of quality we must, we feel pleasure in making a difference in all actions, significant work projects, in teams, in cooperation, overcoming the difficulties that arise from day to day. Some questionnaires were made with the officials, where responses were expected to expectations. Parents also participated in this assessment of the institution and the results were quite positive, to continue our work, making a difference in each educational activity. The management education in our schools of the Municipality of Fortaleza has some progress, but more needs to move with respect to the election managers, as the last election was more than four years. It is known that every two years must have elections for managers, with the participation of all community education, written test and proof of title.

Words-keys: life, management, to take care and to educate.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Referentes à Formação das Professoras.....29

Tabela 2 – Tempo de Experiência no Magistério.....31

Tabela 3 _ Grau de Satisfação com a Vida.....47

LISTA DE ABREVIATURAS

SME – Secretaria Municipal de Educação

LDB _ Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PDE _ Plano de Desenvolvimento da Educação

CF _ Constituição Federal

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	8
Lista de Abreviaturas	9
1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo Geral	15
1.2 Objetivos Específicos	15
2. REFERÊNCIAS TEÓRICOS	16
2.1 Princípios Básicos	16
2.2 Aspectos Gerais	17
2.3 Os 10 Aspectos Chaves de uma Ed. Infantil de Qualidade	20
2.4 Algumas Idéias que Melhorariam a Qualidade das Escolas	20
2.5 A Pedagogia, a Infância e sua Escola	21
2.6 A Didática: Fazer Escola na Segunda Infância	21
2.7 Currículo High/Scope para Educação Infantil	22
2.8 Procura da Inserção Cultural no “Projeto Infância”:	23
2.9 Experiências-Chave:	23
2.10 A Abordagem do Conceito de Espaço: O Espaço Escolar	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO:	26
3.1 Delimitação da Pesquisa	26
3.2 Métodos, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	27
3.3 Caracterização dos Sujeitos	27
3.4 Análise dos Dados	27
3.4.1 Resultados da Pesquisa	28
3.4.2 A Formação do Professor	28
3.4.3 Tempos de Magistério do Professor e sua Prática Pedagógica	30
3.4.4 Como Deve ser Direcionado esse Cuidar e Educar na Educação Infantil?	31
3.4.5 Gestão e Projetos na Visão das Professoras	40
3.4.6 O Grau de Satisfação com a Vida	47
3.4.7 De que Forma Seria um Currículo que Valorizasse a Cultura Local?	51
3.4.8 O Currículo está Entrelaçado a Estes Três Eixos, de Forma Resumida, da Seguinte Maneira:	52
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
5. REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho fala de práticas pedagógicas e gestão educacional de creches, o que tenho feito há vinte e dois anos. O trabalho tem como objetivo valorizar o que se tem de mais importante, para ser cultivada, valorizada e amada: A vida que está na essência do universo.

Reportando-se para a Educação Infantil, uma área em estudo, fala-se como deve ser esse cuidar, brincar e educar na mesma, levando em conta as necessidades de uma criança de zero a cinco anos. Que atualmente se atende nas instituições de Educação Infantil; apresenta quando chega num ambiente diferente do que está acostumada.

Para podermos cuidar do outro temos inicialmente que nos cuidarmos, nos valorizando como pessoa, fazendo o que nos faz bem, ter um projeto de vida, estar bem, para poder cuidar dos que estão ao redor, seja na família, na comunidade e no trabalho. Não se pode esquecer, de abastecer o corpo como um todo, espiritual, físico e emocional. Só assim pode-se fazer algo pelo semelhante. Deve-se trabalhar com os alunos, valores que despertem nas crianças um olhar interior, para modificar o meio em que vive, cultivando sempre o amor e o respeito mútuo entre as pessoas.

Trata da Qualidade em Educação Infantil no final do nosso século, citado por ZABALZA; As Cem Linguagens da Criança, Programa para Primeira Infância realizado em Reggio Emilia (Itália); RCN para a Educação Infantil; Dez Novas Competências para Ensinar; Formação Continuada e Gestão da Educação; PNE; LDB; CF de 1988 e a pesquisa realizada com professoras de Creches.

Discussão sobre o conceito de participação no processo de gestão democrática. Apesar de sofrer mutações históricas, o tema da democracia é pauta para o desenvolvimento de grandes ambientes sociais, já que se encontra situado num plano de subjetividade da sociedade histórica, em que todos os sujeitos se encontram de uma forma ou outras implicadas e inúmeras são as forças que impelem a sua realização.

A educação brasileira teve início no período colonial com a vinda dos colonizadores e a chegada dos padres Jesuítas. Foram dois momentos: dos donos da casa e o mundo dos visitantes, dos povos nativos e os povos latinos. O mundo dos conquistados e dos conquistadores.

Primeiro momento da história; civilizador, colonizador e globalizador. Esse processo necessita da expansão do comércio, o poder significa conquista econômica política e cultural, Sander (2005) analisa a conquista cultural de natureza latina leva ao conceito de globalização, vindo da Europa para o Brasil, as práticas culturais de uma educação pública confessional delegada inicialmente aos missionários da companhia de Jesus. Ratio Studiorum primeiro sistema educacional da educação católica sistema elitizado e aristocratizado, excluindo as camadas populares do ensino, destinado a elas apenas a catequização.

Em 1759 decide-se expulsar os Jesuítas do reino e se dar início a educação pública no Brasil. Posteriormente, os imigrantes no século XIX trouxeram novas práticas educacionais para o sul do Brasil, que influenciam até hoje na educação da população. Em 1824 foi outorgada a primeira constituição do Brasil. Em 1834 o Ato Adicional, o congresso responsabilizou o ensino do município a corte, pela a educação superior e as províncias a educação primária e média.

No segundo Império houve um interesse maior pela educação, no final do império Rui Barbosa liderou um movimento determinando à falta de uma tradição pedagógica, autenticamente brasileira voltada, a formação para a cidadania e a defesa de interesses nacionais. A influência do positivismo na educação veio com a República, embora a primeira constituição tenha sido omissa em matéria de educação.

Os requisitos de ensino desta época são: a ordem, a disciplina, o controle centralizado e uniformização de comportamento e práticas. No segundo governo de Vargas com a transformação do modelo agrário para indústria, necessitava de mão-de-obra e é repensado como atender os interesses dessa minoria, então surge à nova escola, quando acontece um manifesto dos pioneiros em educação, que

defendem a gratuidade do ensino e existem alguns confrontos entre liberais e católicos.

A Administração da escola no período militar é caracterizada pela lógica econômica, eram desenvolvidas as teorias do capital humano, houve algumas reformas no ensino, uma delas foi a obrigatoriedade, a profissionalização no ensino médio, foi então implantada a pedagogia tecnicista e estala o fracasso do projeto pedagógico brasileiro.

A partir de 1982 com a lei 7044/82 foi extinta a obrigatoriedade da profissionalização, o que cabe salientar, não abonou suas propriedades organizacionais e didáticas pedagógicas, a lei 5.692/71 completa o ciclo de reformas educacionais brasileiras e é rapturada com o golpe militar de 1964. O processo de democratização no Brasil foi deflagrado após o período de 21 anos de regime militar, com a Constituição de 1988 e a LDB 9394/96 ampliou e fortaleceu a garantia de direitos individuais de liberdades públicas.

A gestão democrática da educação pública está assegurada na Constituição de 1988 e Lei 9394/96 que dar poder de governar a quem estaria em piores condições de fazer, os iletrados, os ignorantes sociais e politicamente inferiores por não terem tido oportunidades que lhes dessem condições de assumir todo e qualquer cargo na política ou no âmbito social.

A educação brasileira sempre foi para a elite, para quem pode pagar, desde o período colonial até os dias atuais. No período colonial a população só podia ser catequizada pelos Jesuítas. A educação atual não diferencia muito do período colonial onde só tem acesso à mesma quem tem dinheiro para pagar, na universidade pública só está lá, quem tem condições de pagar um colégio particular e um bom cursinho para ser aprovado no vestibular eliminatório que não se preocupa com a história de vida do aluno, mas, sim com eliminação do mesmo. O interesse do mercado é quem manda onde colocar os recursos da educação.

1.1 Objetivo Geral:

Construir atividades vivenciadas para obter uma vida saudável, identificando os determinantes que atuam na configuração das políticas educacionais e na gestão democrática.

1.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os principais problemas que nos levam a ter uma vida desagradável na comunidade educativa;
- Desenvolver nas crianças e nos adultos a importância de uma vida saudável na instituição e fora dela;
- Fortalecer os avanços e recuos nas políticas educacionais do período histórico em questão, com atividades diferenciadas para os alunos;
- Sugerir momentos significativos na constituição de processos de gestão, que nos garantam uma vida digna e uma educação de qualidade.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS:

Segundo os autores da obra, *As Cem Linguagens da Criança* (1991, p.10), onde foi feita uma abordagem em Reggio Emilia, na Educação da Primeira Infância, numa cidade da Itália ficou conhecido como um dos melhores sistemas educacionais do mundo. Uma boa parte da obra é mostrando numa entrevista de Lella Gandini com Lóris Malaguzzi, é confirmado que é possível se fazer uma educação de qualidade, começando com crianças (0-6) com base estruturada atendendo num período integral, em instituições públicas.

O que podemos aprender com Reggio Emilia? Além de conhecer primeiro toda cultura histórica da cidade, onde se trabalha, devemos trabalhar com projetos e artes visuais para crianças pré-escolares; tratando com serenidade o trabalho das crianças; fazendo representações realísticas e imaginativas; o relacionamento entre professor-criança; impressão das crianças sobre o que os adultos consideram importante; modelos e metáforas para os programas para a primeira infância. O modelo da grande família. Empresas e Indústrias como modelos. Otimização dos Recursos de Famílias e Instituições.

Os educadores de Reggio Emilia descrevem seu programa no ano de 1946: O inacreditável começo de uma escola dirigida por pais; O ano de 1963: A primeira escola municipal dirigida para crianças pequenas; O ano de 1976: Um ano difícil – Um bom ano; Uma escolha profissional e de vida; As fontes de nossa inspiração; A educação das crianças nos anos 60 em busca de uma abordagem educacional para as crianças mais jovens.

2.1 Princípios Básicos:

A combinação estrutural de opções educacionais e organização; A criação de uma escola agradável é possível? Por uma pedagogia da relação, relacionamento e aprendizagem. Os professores trabalham, em equipes com treinamentos questionáveis, com formação e reformação. Construindo atelier para seus alunos, com gênese e significados da criatividade por eles desenvolvida.

São trabalhadas as teorias da aprendizagem com construção dos significados para que as crianças possam estimular sua aprendizagem sem necessariamente ser ensinada. É feito um estudo com os estudiosos da infância, para ser aplicado na prática, é sabido que o sucesso de uma teoria vem na prática, da pesquisa a ação. Os currículos são encontrados nas crianças. A parceria comunidade-professor na administração das escolas é uma conquista importante para todo grupo.

2.2 Aspectos Gerais:

Reggio Emilia é uma cidade de 130.000 habitantes na região próspera e progressista de Emilia Romagna, no nordeste da Itália. Seu sistema municipal de educação para a primeira infância tornou-se reconhecido e aclamado como um dos melhores sistemas de educação no mundo (dezembro de 1991). Atualmente, a cidade financia e opera 11 escolas pré-primárias para crianças de 3-6 anos, bem como 13 centros para crianças de 0-3 anos. Nos últimos 30 anos, o sistema criou um conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar e desenho de ambientes que, tomados como um todo unificado chamou de abordagem de Reggio Emilia . Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais e de modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.

Levando-as a níveis surpreendentes de habilidades simbólicas e de criatividade, a abordagem ocorre não em um contexto de elite, protegido, de educação particular, mas, em vez disso, em um sistema municipal de cuidados infantis operando em dois turnos, aberto a todos, incluindo crianças com necessidade especiais. Uma vez que o sistema surgiu a partir de um movimento de colaboração entre os pais, houve desde o início, um reconhecimento explícito da relação ou da parceria entre os pais, os educadores e as crianças. Em Reggio Emilia, a educação é vista como uma atividade comunitária e uma participação na cultura através da exploração conjunta entre criança e adultos que, juntos, abrem

tópicos à especulação e à discussão. Todo aprendizado dos alunos é com base em vivências dos mesmos, através de desenhos, pinturas, dramatizações.

As crianças que utilizam (as cem) linguagens conseguem desenvolver-se integralmente, necessitando de incentivo constante dos educadores e orientação para desenvolver atividades significativas, que desperte nos alunos, interesse pelo que está sendo trabalhado. Quando se retrata experiências que deram certo, por acreditar que o querer é melhor que o poder, podemos relatar experiências semelhantes, que aconteceram e acontece no nosso dia-a-dia, na nossa cidade, no nosso estado e no nosso país.

O que o livro retrata, não difere do cotidiano no trabalho com crianças pequenas. Onde sempre se procura ouvir os alunos, ouvir suas famílias, mediar nas atividades desenvolvidas, pois, acredita-se que a maior descoberta do ser humano, acontece através da pesquisa, do fazer, do aprender fazer, do aprender ser, do envolvimento no conhecimento, que venha deter.

Assim sendo, inconscientemente sempre se trabalha as cem linguagens da criança, isso porque, o trabalho que foi desenvolvido e continua-se desenvolvendo com muito amor, paciência, esperança e força de vontade. As vivências que são relatadas no livro, já se experimentam com os alunos.

Então se acredita que sempre se desenvolve educação de qualidade, mesmo sem se saber que está fazendo, mas como é constatado que se faz certo, vai-se continuar trabalhando atingindo o maior número possível de crianças que necessitam de um olhar diferenciado para melhor desenvolver-se com autonomia.

Segundo Zabalza (1998, p. 31), que basea-se num método espanhol, a qualidade na educação infantil passa pela a cultura da infância, os valores, crenças, em construir um autêntico projeto formativo integrado. A progressiva conquista da autonomia institucional pelas escolas. O avanço em direção ao desenvolvimento profissional dos professores.

Desafios específicos da escola infantil. Laços de conexão; Conceito de criança; A criança como sujeito de direitos; A criança competente; Currículo; Planejamento; Multidimensionalidade; A conexão do trabalho na escola infantil com os recursos e as experiências do meio ambiente a simbiose entre a intra-escola e o (extra-escola). A concepção da educação infantil em função da sua projeção aos momentos e às etapas posteriores da escolaridade. Profissionalismo docente; Qualidade de vida dos professores; A diminuição da pressão psicológica; A disponibilidade e a dotação dos espaços. A carreira docente.

O desafio da qualidade, três dimensões básicas e quatro vetores da qualidade na educação: A qualidade vinculada aos valores. A qualidade vinculada à afetividade. A qualidade vinculada à satisfação dos participantes no processo e dos usuários do mesmo.

Eixos organizacionais vinculados à qualidade: A função do projeto. A dimensão do produto ou resultados. A dimensão processo ou função por meio do qual se desenvolvem esses resultados. A função do próprio desenvolvimento organizacional como processo diferenciado.

Características das escolas de qualidade: Liderança muito orientada para a qualidade do ensino. Forte ênfase (em toda a escola) dada aos problemas da organização curricular. Boas relações com a comunidade e apoio, desta, às atividades das escolas. Definição clara dos objetivos educativos e didáticos da escola e expectativas elevadas em relação ao rendimento de cada um dos alunos. Sistema eficaz de supervisão e de avaliação do processo seguido pelos alunos e do seu progresso. Procedimento interno do funcionamento e atitudes pela equipe de direção que representem apoio às iniciativas de inovação e experimentação. Um planejamento adequado e sistemático da formação em serviço. Relações próximas com as famílias e envolvimento das mesmas nas atividades da escola. (Purkey e Smith, 1983; Fulian, 1985).

2.3 Os Dez Aspectos-Chave de uma Educação Infantil de Qualidade:

- Organização dos espaços;
- Equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades;
- Atenção privilegiada aos aspectos emocionais;
- Utilização de uma linguagem enriquecida;
- Diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades;
- Rotinas estáveis;
- Materiais diversificados e polivalentes;
- Atenção individualizada a cada criança;
- Sistemas de avaliação, anotações, etc., que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças;
- Trabalho com os pais e as mães e com o meio ambiente (escola aberta).

2.4 Algumas Idéias que Melhorariam a Qualidade de Nossas Escolas:

- A possibilidade de participar individualmente no aperfeiçoamento das Escolas, apresentando iniciativas e propostas a serem levadas em consideração;
- O trabalho em grupos;
- A existência de um propósito estável;
- A coleta sistemática de dados e a pesquisa dos processos;
- O investimento em formação;
- A combinação entre prazer e trabalho;
- As boas relações com o entorno;
- A possibilidade de resolver se for necessário dedicar espaço e tempo ao desenvolvimento de “experiências fortes” no âmbito das aprendizagens;

2.5 A Pedagogia, a Infância e sua Escola:

I A idéia de infância: da criança desaparecida à infância como sujeito de direitos.

Façamos um percurso pelas etapas da infância:

Primeira identidade: a “criança-adulta” ou a infância negada.

Segunda identidade: a criança filho-aluno ou a infância institucionalizada.

Terceira identidade: a criança “sujeito social” ou a infância reencontrada.

II. A idéia de escola: das creches para os primeiros cuidados da escola da infância. A escola materna em busca de uma identidade pedagógica. Por um modelo pedagógico com uma “nova orientação”.

2.6 A Didática: Fazer Escola na Segunda Infância:

I. As opções metodológicas.

- Por uma didática problemática e pluralista;
- O currículo;
- Os grupos de experiência cognitiva e expressiva;
- A programação educativa e didática.

II. As estratégias educativas

- O jogo e as necessidades infantis;
- A comunicação;
- A socialização;
- A atuação por conta própria;
- A construção;
- A exploração;
- A fantasia;
- O ambiente como uma seção didática descentralizada;
- O ambiente como alfabeto léxico;
- O ambiente como “estrutura de blocos lógicos” contém preciosas demandas cognitivas;
- A organização do tempo e dos espaços: a classe e a interseção;
- O clima antidogmático;

- O clima antiautoritário;
- A escolarização;
- O tráfego relacional;
- A escolarização;

O “Projeto Infância: Contextualização de Modelos de Qualidade” é um projeto de pesquisa e intervenção no âmbito da metodologia da Educação Infantil realizado por uma equipe, coordenada por Julia Formosinho, de docentes pesquisadores do Centro de Formação de Professores e Educadores de Escola Infantil da Universidade do Miño.

2.7 O Currículo HIGH/SCOPE para Educação Infantil:

- História e evolução,
- Primeira Fase: Educação Compensatória,
- Segunda Fase: Tarefas piagetianas/Tarefas de aceleração,
- Terceira Fase: Experiências-chave – da aceleração à construção,
- Quarta Fase: A criança – motor da aprendizagem através do diálogo,
- Fundamentação teórica do currículo,
- Paradigma do desenvolvimento,
- Três formas de utilizar a teoria de Piaget na educação: da utilização literal à utilização livre. A autonomia da criança como preocupação central,
- A procura da autonomia na estrutura curricular,
- Ambiente físico,
- Rotina diária,
- Interação adulto-criança,
- Interação adulto-adulto,
- A autonomia moral.

2.8 A Procura da Inserção Cultural no “Projeto Infância”:

- A cultura local como fonte curricular.
- A análise da qualidade da Educação Infantil requer que a vejamos a partir de diferentes pontos de vista (Katz, 1992). De fato como destaca esta autora, são muitas as perspectivas sobre a realidade dessa etapa educativa.
- A perspectiva da criança.
- A perspectiva dos pais.
- A perspectiva da comunidade.
- A perspectiva do educador.

Por isso, o Projeto Infância considera que a chave da qualidade da Educação Infantil é o professor. Somente ele atualiza as potencialidades que qualquer currículo de qualidade possui, utilizando-as em benefício da criança.

É todo trabalho cotidiano, semanal, mensal do educador e da equipe educativa que o torna possível ou não. É principalmente a interação do professor com cada uma e com todas as crianças o que, no ambiente educativo que foi construído, permite a cada uma fazer esse movimento de ida e volta entre si mesmo e o mundo sociocultural, construído assim o conhecimento pessoal em um processo compartilhado, lançando raízes no coração do conhecimento cultural do seu grupo. O Currículo High/Scope para crianças entre dois e três anos. área dos blocos, área das construções, área de atividades de repouso, área de recreio ao ar livre.

2.9 Experiências-Chave:

Como estão organizadas as experiências-chave? As experiências-chave estão organizadas em nove categorias: sócio-emocional, representação, linguagem, classificação, seriação, número, espaço, desenvolvimento físico e música. Dentro de cada uma dessas categorias ou domínios apresenta-se uma seqüência de comportamentos que vão do mais simples ao mais complexo. A Organização dos espaços na educação infantil Lina Iglesias Forneiro.

2.10 Abordagem do Conceito de Espaço: O Espaço Escolar

- De que falamos quando falamos de espaço?
- O espaço escolar como ambiente de aprendizagem;
- Dimensão física;
- Dimensão funcional;
- Dimensão temporal;
- Dimensão relacional;
- O espaço como elemento curricular.
- Zabalza fala do espaço como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagem e de significados:
 - Mobiliário;
 - Materiais didáticos;
 - Decoração.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO:

- Elementos que condicionam a organização dos espaços;
- Elementos contextuais;
- O ambiente;
- A escola;
- A sala de aula;
- Modelos pedagógicos;
- O modelo educativo implícito;
- O modelo educativo “oficial”;
- Elementos pessoais;
- As crianças;
- Os professores;
- Modelo didático;
- Método;
- Atividade;
- Metodologia.

CRITÉRIOS PARA UMA ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS:

- Estruturação por áreas
- Delimitação clara das áreas
- Transformação (convertibilidade)
- Favorecimento da autonomia das crianças
- Segurança
- Diversidade
- Poli valência
- Sensibilidade estética
- Pluralidade

O PAPEL DOS PROFESSORES NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO:

Concretizar as intenções educativas e o método de trabalho, planejar e organizar os espaços, observar e avaliar. A modificação ou a transformação do ambiente. Modelos de organização do espaço da sala de aula. Após a leitura dos livros, observa-se que os objetivos dos autores, é a qualidade na Educação Infantil. O que buscamos constantemente em nossas Creches e Pré-escolas. Porém, é preciso que o educador determine seus objetivos, para desenvolver um trabalho de qualidade com seus educando.

O contexto geral do trabalho dos autores é voltado para a criança como um SER pensante, criativo e sociável, que se desenvolve através de interações com o meio e para o meio, sendo o protagonista do seu próprio conhecimento, necessitando que sejam oferecidas condições favoráveis para seu desenvolvimento INTEGRAL. A escola com toda a comunidade educativa deve valer o direito da criança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO:

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, que na visão de Bastos (2003 p. 32), trata-se de uma.

Investigação sistemática de uma instância específica (um indivíduo, um grupo, um conjunto de organizações ou até mesmo uma situação). Não permite a generalização de resultados, mas pode permitir a formulação de hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas. (op. cit., 2003, p.32)

Neste estudo prevalece a abordagem de base qualitativa tendo em vista que é uma pesquisa subjetiva, aplicada em uma pequena população e não há um critério numérico. A preocupação maior se encontra no aprofundamento e abrangência da compreensão das questões envolvidas e não na base quantitativa. Para tanto, a análise recai sobre as causas, condições e frequência de determinadas situações sociais (BASTOS, 2003).

3.1 Delimitação da Pesquisa:

A pesquisa foi realizada com vinte profissionais da Educação Infantil lotadas em Creches da rede pública do município de Fortaleza-Ce. Sendo duas Municipalizadas e uma Conveniada, Creche Joaquim Nogueira, localizada no bairro de Antonio Bezerra, atendendo oitenta crianças, dividida em quatro turmas, com duas profissionais por turma, a qual eu coordeno. Creche Antonieta Cals atendendo oitenta crianças, dividida em quatro turmas, com duas profissionais por turma. São Gabriel, atendendo sessenta crianças, dividida em três turmas e é uma Creche Conveniada, com duas profissionais por turma, ambas localizadas no bairro, São João do Tauape. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a junho de 2009, com a finalidade de analisar como está à vida das professoras, o cuidar e o educar na Educação Infantil e a gestão da creche.

3.2 Métodos, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados:

O método adotado foi o hipotético-dedutivo visto que a pesquisa deu-se a partir de uma lacuna nos conceitos do cuidar e educar na Educação Infantil.

Para a coleta de dados foi realizado um questionário com questões abertas e fechadas, no qual as professoras se expressaram fornecendo dados sobre formação acadêmica e experiência no magistério, questões sobre concepções de cuidar e educar, espaços e ambientes, gestão, projetos, bem como satisfação com a vida. Para tanto foi conversado com as professoras sobre as questões do questionário e as mesmas ficaram livres para responderem.

3.3 Caracterizações dos Sujeitos:

As professoras que responderam ao questionário da pesquisa pertencem ao quadro de professoras substitutas da Rede Pública de Ensino de Fortaleza.

No sentido de preservar a identidade de cada professora, optou-se por designá-las através do uso da letra “E” acompanhada de um número (de 1 a 20), de acordo com o total de professoras que participaram da pesquisa. A designação facilitará a apresentação dos dados e permitirá uma melhor compreensão.

3.4 Análises de Dados:

A análise dos dados foi realizada individualmente, a partir das respostas das professoras. Ao analisar cada resposta dada, procurou-se extrair a essência da posição de cada um dos sujeitos.

A fim de se compreender a teoria e a prática como fatores determinantes no processo de cuidar e educar.

Embora todos os aspectos citados sejam importantes para a pesquisa, a análise terá início pela formação do professor, considerando-a, em um primeiro momento, no seu aspecto legal em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 62, segundo o qual

A formação dos docentes para atuar na educação básica dar-se em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade de normal. (AGUIAR, 2003,p. 129)

A observação acerca do aspecto legal justifica-se porque a exigência da lei pressupõe a qualificação do profissional ao exercício do magistério. No entanto, pressupor não significa, necessariamente, uma constatação de um fato, mas a possibilidade desse fato confirmar-se ou não. A incerteza da qualificação adequada dá-se em virtude dos vários fatores envolvidos no processo de formação inicial, condições de realização do curso de graduação, experiências como leitor, estrutura curricular do curso de pedagogia, se há correlação entre o que a universidade oferta e as reais necessidades do profissional em sala de aula, concepções de infância, ensino e aprendizagem e outros aspectos que interferem no trabalho desenvolvido, mais que nem sempre são contemplados nos cursos de graduação.

No próximo capítulo, analisar-se-ão as informações coletadas e apresentar-se-ão os resultados da pesquisa, os quais se concentraram em cinco blocos, conforme as questões contidas no questionário aplicado às professoras.

3.4.1 Resultados da Pesquisa:

A partir da coleta de dados foi realizada a análise dos mesmos priorizando as informações que poderiam nortear o alcance dos objetivos. Dessa forma, procurou-se dividir as informações em cinco blocos, a saber: (1) A formação do professor; (2) Tempo de magistério do professor e sua prática pedagógica; (3) Cuidar e Educar na Educação Infantil; (4) Gestão e Projetos; (5) Grau de satisfação com a vida.

3.4.2 A Formação do Professor:

Quanto à formação em nível de graduação, os dados coletados no primeiro bloco do questionário revelam que das vinte professoras que participaram da pesquisa, duas estão concluindo o curso de Pedagogia três têm nível médio e as

demais possuem nível superior completo, sendo que destas, quatorze, são formadas em pedagogia e uma em Biologia.

Para ver a incidência dos cursos, consultar a tabela 1 que é apresentada a seguir.

Tabela 1 – Dados referentes à formação dos professores

Sujeito	Graduação	Ano	Especialização	Ano
E-1	Pedagogia	2001	Educação Infantil	2004
E-2	Pedagogia	2003	Psicopedagogia	2005
E-3	Pedagogia	2006	Administração em RH	2008
E-4	Pedagogia	2004	Administração Escolar	2006
E-5	Pedagogia	2009	-	-
E-6	Pedagogia	1999	Tecnologia Educacional	2002
E-7	Pedagogia	1997	-	-
E-8	Pedagogia	1990	Planejamento educacional	2000
E-9	Pedagogia	2002	Educação Infantil	2004
E-10	Pedagogia	2005	-	-
E-11	Pedagogia	2001	Psicopedagogia	2005
E-12	Pedagogia	2007	Planejamento de Ensino	2009
E-13	Pedagogia	1998	Educação Infantil	2001
E-14	Pedagogia	2001	-	-
E-15	Pedagogia (em andamento)	-	-	-
E-16	Pedagogia (em andamento)	-	-	-
E-17	Ensino Médio	-	-	-
E-18	Ensino Médio	-	-	-
E-19	Ensino Médio	-	-	-
E-20	Biologia	1999	Psicomotricidade	2003

Fonte: Pesquisa Realizada com professores em 2009.

Há uma imposição cada vez maior do professor não só mergulhar nesse conhecimento à disposição, mas, sobretudo, transformar esse conhecimento, estabelecer elos deste com a sala de aula e ressignificar a sua prática. A teoria deve estar a serviço de um fazer, de um buscar constante, e não ser um fim em si mesmo. Isso não quer dizer que não se possa contestar uma teoria, até porque o que é dito hoje pode não vir a sê-lo amanhã. O conhecimento é dinâmico. Ele surge a partir de necessidades, inquietações para compreender determinados fenômenos, mas pode modificar-se, a partir do momento em que surgem novas pesquisas.

Weisz e Sanchez (2004) tratam da questão de formação do professor contrapondo duas concepções: se por um lado o professor acredita ser um

transmissor de conhecimentos, então, o livro didático lhe é suficiente para nortear o seu trabalho, mas se por outro lado o professor acredita em uma teoria de ensino construtivista, então a formação permanente é necessária para que o professor possa dar conta desse ensino. Ele precisa compreender os processos envolvidos na aprendizagem dos alunos. Segundo as autoras:

“Nos últimos anos temos visto um aumento significativo das discussões sobre a formação continuada de professores e uma oferta cada vez maior de ações de formação em serviço, tanto nas redes públicas quanto nas particulares de ensino. O que está atrás disso não é a idéia de o professor não tem competência para fazer o seu trabalho, mas uma mudança na compreensão de seu papel. (op. cit., p. 117)”

As autoras têm razão em afirmar que a oferta de cursos de formação continuada é cada vez maior. Prova disso é que nos últimos cinco anos (de 2004 a 2009) no município de Fortaleza foram realizados, entre outros, os seguintes cursos: PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores; Educação Infantil; GESTAR – Gestão da Aprendizagem Escolar; Uni escola; Pró-Letramento – Programa de formação continuada para professores das séries iniciais; PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa, envolvendo um grande número de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, agora em 2009 a Educação Infantil também está participando do PAIC para Educação Infantil, além de outros cursos ofertados nas áreas de artes, meio ambiente; educação inclusiva; biblioteca escolar e informática educativa.

3.4.3 Tempo de Magistério do Professor e sua Prática Pedagógica:

Considerando que a universidade não supre todas as necessidades do professor e que é em campo que ele aprimora o seu fazer pedagógico, optou-se por investigar o tempo de experiência do professor no magistério. Para ter uma visão mais ampla dos resultados, consultar a tabela que segue.

Tabela 2 – Tempo de experiência no magistério

Tempo total de magistério	Quantidade de professores	%	Tempo de magistério em educação infantil	Quantidade de professores	%
1 a 5 anos	3	15%	1 a 5 anos	4	20%
5 a 10 anos	10	50%	5 a 10 anos	9	45%
10 a 15 anos	4	20%	10 a 15 anos	5	25%
Acima de 15 anos	3	15%	acima de 15 anos	2	10%

Fonte: Pesquisa realizada com professores em 2009.

A experiência no magistério pode ser considerada um fator de contribuição ou de empecilho nos processos de ensino e de aprendizagem. Para explicar melhor: se um professor ensina há alguns anos e no decorrer desse tempo ficou incomodado com algumas questões da sala de aula e por isso buscou estudar, refletir sobre sua prática, inovar, redirecionar seu trabalho, enfim, procurou alternativas para superar dificuldades e vencer desafios, então a experiência muito contribuiu para sua formação; mas, por outro lado, se o professor que há vinte anos está em sala de aula e sua prática é reflexa de um modelo de ensino que concebe o professor, como um repassador de informações, então é provável que o tempo de experiência não lhe tenha sido útil, pois a simples reprodução de conhecimento construído historicamente baseado, entre outras, na técnica da memorização não é tão difícil de fazer, nem tampouco de transformar o ensino em algo desprovido de qualquer sentido para o aluno. O resultado apresentado é bastante significativo, visto que 45% das professoras têm de cinco a dez anos de experiência na Educação Infantil.

3.4.4 Como Deve ser Direcionado esse Cuidar e Educar na Educação Infantil?

Na concepção das professoras deve ser assim:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem

do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, sou um exemplo dessas precárias condições de vida, pois comecei trabalhar e estudar aos doze anos, vindo do interior para uma casa de família, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presente no cotidiano. Em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

Cuidar para mim é proteger dos perigos e educar é orientar para o desenvolvimento lingüístico e psicomotor no meu caso que trabalho com crianças de um e dois anos. (E-15)

Queremos sempre valorizar o que a criança traz consigo, fazer com que ela sintase o mais a vontade possível, para realizar as atividades prazerosamente sentindo-se adaptada ao meio em que vive. Cuidar e educar são isso. (E-12)

A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem. As relações contraditórias que presenciam é por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais, sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Estar sempre orientando no sentido de desenvolver bons hábitos, desenvolver a expressão corporal e oral, discriminação visual, etc. (E-14)
 Cuidar e educar estão ligados, porque no momento em que estou cuidando também educo. (E-5)
 Os dois andam juntos, quem cuida educa. (E-13)
 A base de uma boa educação deve começar ainda na infância. (E-11)
 Elas são duas funções que não podem trabalhar separadas. (E-10)

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Receber bem os alunos poder passar segurança para os mesmos, só assim teremos um convívio harmonioso. (E-16)
 Na educação infantil cuidar e educar caminha juntos, pois as professoras fazem papel de professora e mãe. (E-9)
 Tem sido uma experiência muito gratificante. (E-6)

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a entrega de vários campos do conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

Ter muita atenção, paciência e carinho. (E-8)
 O cuidar e educar estão sempre completando um ao outro os dois objetivos são muito importante na educação infantil. (E-4)
 Quando cuido também educo. A educação é o resultado dos cuidados que tenho de transmitir ensinamentos em tudo que fazemos. (E-3)

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma

como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciados por crenças e valores em torno de saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentarem-se, proteger-se etc. as formas de identificá-las, valorizá-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também bases para o desenvolvimento infantil.

O cuidar e o educar devem caminhar sempre juntos. (E-1)

Deve estar ligado tanto o cuidar como o educar e vice – versa. (E-7)

É muito importante, pois é cuidando e educando que se aprende cada vez mais. (E-2)

Não é fácil conciliar os dois, mas a dedicação e o amor superam os obstáculos. (E-20)

A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. Prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro depende de como é interpretada a expressão de choro, e dos recursos existentes para responder a ele. É possível que alguns adultos conversem com o bebê tentando acalmá-lo, ou que o peguem imediatamente no colo, embalando-o. Em determinados contextos socioculturais, é possível que o adulto que cuida da criança, tendo como base concepções de desenvolvimento e aprendizagem infantis, de educação e saúde, acredite que os bebês devem aprender a permanecer no berço, após serem alimentados e higienizados, e, portanto, não considerem o embalo como um cuidado, mas como uma ação que pode “acostumar mal” a criança. Em outras culturas, o embalo tem uma grande importância no cuidados de bebês, tanto que existem berços próprios para embalar.

É necessário considerar o cuidado, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de

cuidado também precisam seguir os princípios de promoção a saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atividades e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Colocar amor no que faz e dedicação. (E-17)

É um trabalho árduo mais com amor e dedicação realizo com bastante satisfação. (E-19)

Proteger as crianças de queda ter cuidado, na hora do banho e da alimentação, ter muita atenção com elas para que tenham uma boa educação. (E-18)

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, para atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança, sente e pensar, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

Além das conversas, trabalhos e vivências realizadas nesse sentido do cuidar da vida que vai além da imaginação, na sala e na comunidade educativa, sempre no início do ano letivo apresenta-se o projeto para todos os professores e diz-se como vem funcionando ano após ano, os professores apóiam, já se observa que algumas salas já aderiram ao projeto.

Na primeira reunião com os pais expõem-se as idéias e pedem-se também sugestões, é feito uma votação com os pais e todas as idéias aceitas são

executadas durante o ano, com o apoio dos mesmos. Exemplo: Na sexta-feira pede-se que as crianças venham com roupa de banho por baixo da farda e tragam uma fruta para o lanche, explica-se para elas a importância da higiene corporal, que deve ser feita todos os dias, da independência da mesma, saber lavar todas as partes do corpo. Na utilização da água e do sabonete, na secagem do corpo, despir-se, vestir-se, calçar-se, descalçar-se sozinho (a), pentear-se e passar colônia.

A fruta é para incentivar as crianças a gostarem de frutas e que, sem dúvidas os pais são responsáveis, pela alimentação dos seus filhos. Sabe-se que a criança só pode gostar de algo, se este é oferecido a ela, quando ela vê alguém comendo, desperta para essa ação. É mostrada a importância da alimentação, na vida do ser humano, na saúde física, mental e espiritual. No lugar de comprar alimentos industrializados, comprem frutas, verduras; dá trabalho fazer um suco, oferecer uma fruta a uma criança, porém, mais trabalho e despesas, são quando os filhos adoecem, e sabe-se que na maioria das vezes, é por falta de prevenção. Quando as crianças chegam à escola, com as frutas, já ficam todos felizes, querendo mostrar suas frutas. Então é feita a rodinha e cada criança fala um pouco da sua fruta, depois o grupo todo participa, contando quantas frutas cada um trouxe, que cores têm, têm caroços, cheiro, forma, tamanho, vitaminas, o que se podem fazer com elas, além de degustá-las? Depois que é feita toda essa explanação as frutas vão para a cozinha, onde são lavadas, cortadas em pedaços e arrumadas em uma bandeja, para as crianças comerem após o recreio.

Ao termino do recreio, a professora senta-se ao ar livre, com as mesmas e comem todas as frutas, cortadas, identificando-as pela cor.

Depois é a hora do banho, a professora recolhe as toalhas com as crianças e elas já estão com roupa de banho, que é organizado no início da aula, antes o banho era de mangueira, agora foi instalado um chuveiro e tem-se também uma piscina de plástico, doação de uma mãe. As crianças gostam muito do banho e de todas as atividades que são desenvolvidas na sexta-feira, e no decorrer da semana, uma vez que se planejam atividades, com sentido no seu cotidiano, porque se acredita que só fica o que significa então se deve trabalhar conteúdos significativos, para as crianças e suas famílias.

Já é realidade no atual ambiente de trabalho, as crianças terem acesso a diferentes tipos de frutas e legumes, sem ser preciso levar de casa. E a cada dia os meus sonhos se tornam realidades, quando vejo que as crianças só precisam do nosso incentivo e exemplo para aprender gostar, não só da fruta, mas também dos legumes e verduras. Espero que as frutas e os legumes cheguem não só nas creches, como já está acontecendo, mas também nas escolas, pois nos ajuda muito como educadora, incentivar nossos alunos a terem uma alimentação saudável e conseqüentemente cuidarem de suas vidas.

Esses significados são uma seqüência de aprendizagem, experiências e prazeres para toda vida da criança. Deve-se sempre oportunizar condições favoráveis de aprendizagem significativas, mesmo sabendo que dá mais trabalho para o educador. Esse profissional que repensa a cada segundo a melhor metodologia para trabalhar com seus educando, que transforma dor em prazer, educa com ação usando a imaginação, formando cidadãos, trabalhando com paixão para o bem comum da nação. O que acontece na vida: a cada dia se percebe a “não acolhida” à vida de tantos irmãos, que batem na porta dos hospitais, ou perambulam pelas calçadas e praças das cidades, ou vivem nos presídios.

Dizer um “não” à vida como resposta a quem procura o atendimento de algo para ter mais vida, é bem mais fácil do que acolhê-lo no momento de penúria, dor e sofrimento. Vale a lei do menor esforço e do egoísmo. Para eu, sim, para o outro não tenho tempo.

A humanidade apresenta-se muitas vezes contraditória e tomamos atitudes que não protegem a nossa vida, e a dos outros. Somos contra a violência. Queremos que respeitem a vida, mas não somos capazes de estender a mão a alguém que necessita de ajuda e apoio. Com isto negamos o valor e a dignidade das pessoas. Estamos vivendo dias desafiantes; crises conjugais, separações, novas uniões, inseminações artificiais, gravidez indesejada, planejamento familiar, aborto, fecundação artificial, uso das células tronco, drogas, doenças, suicídio, eutanásia, são entre tanto outros temas que devemos trabalhar com nossos alunos.

O processo avaliativo acontece de forma que valorize a participação dos alunos de maneira individualizada e em grupo, considerando o andamento de cada atividade e as possíveis necessidades de mudanças, tendo em vista o resultado satisfatório, de cada etapa do projeto, com um diferencial por tratar-se de um projeto contínuo.

O mais importante é a satisfação das crianças em degustarem determinadas frutas que nunca tinham sido oferecidos a elas, ajudando-as assim a ampliarem seus paladares e aprender a gostar de frutas que é uma grande satisfação. Houve um envolvimento geral das crianças, com a vivência do projeto, trabalhado na escola com o apoio de toda comunidade educativa, que muito tem feito para estas crianças terem uma educação de qualidade, a escola proporciona momentos prazerosos e significativos para elas. Acredita-se, que quando se quer se pode, e assim faz-se acontecer muitas atividades sem recursos para a realização das mesmas.

Foram feitas algumas perguntas às crianças a respeito do projeto cuidando da vida e da Educação Infantil começando por MIM. O que é vida? Resposta: É a família. Como você cuida da sua vida? Resposta: Com boa alimentação, brincadeiras, fazendo coisas boas, praticando esportes e espiritualidade. Para que se cuida da vida? Resposta: Para ter saúde, alegria, paz e amor. Observando estas respostas vê-se que o professor precisa propor situações problema, fazer perguntas significativas, gerir aprendizagens, tornar-se um bom mediador, para desenvolver seu trabalho com unidade para todos. A avaliação foi processual, com observações dirigidas: É visto a evolução de cada um no seu ritmo, porém todos apresentam avanços significativos. Isto é gratificante para o professor, onde constata todo esforço por ele desenvolvido, foram atingidos os objetivos esperado por ele para os alunos.

Fizeram-se visitas em algumas escolas de Educação Infantil no bairro, onde moro e observei que as professoras também fazem o melhor que podem, para trabalhar com seus alunos, observa-se que, o que realmente falta para o professor é uma formação continuada, onde os educadores possam estudar e refletir sobre suas práticas pedagógicas, com um tempo assegurado em serviço, para não

sobrecarregar mais ainda os mesmos, onde a maioria trabalha três horários, para sobreviver.

Observa-se que as crianças menores têm alguns espaços assegurados, os maiores não, é bem definido na fala da coordenadora, que eles devem ficar toda manhã, ou tarde na sala, por conta dos conteúdos programáticos que devem ser trabalhados. É como são tratadas as crianças, como gente grande, que também não gosta de trabalhar nem estudar assim como é imposto nas escolas, que acha que só se aprende se estiver sentado sem se mover, sem participar, sem interagir com o grupo. Pelo contrário a aprendizagem dá-se-à pela interação, movimento, construção, participação, pesquisa, reflexão e atuação do sujeito com o meio.

Acredita-se que muitos educadores desconhecem a melhor maneira de trabalhar com seus alunos e como eles realmente aprendem, porque se sabe que só fica o que significa, de nada adianta se passar uma hora ou mais expondo algo para, os alunos se não tem nem um significado, esse conteúdo trabalhado. Só para fazer uma prova no final do mês ou do bimestre. Uma prova que pergunta o que o aluno não sabe responder, era para se cobrar algo que ele já conseguisse responder, resolver, fazer e não o contrário, se as avaliações tivessem o intuito de ajudar os alunos os resultados seriam outros, os estudantes iam ter prazer em estudar, para mostrar o que tinham aprendido, mas não algo, que você ainda não sabe não domina, é além da sua compreensão. É necessário que os educadores repensem suas práticas, suas formas de avaliações, que tenham objetivos claros e definidos para melhor trabalhar com seus educando. Os educadores também precisam de um tempo para eles.

Esse tempo para formação em serviço é bastante complicado por falta de funcionários especializados ou comprometidos que possam ficar com os alunos no horário, que os professores estiverem em formação, em planejamento e estudos dirigidos. Porém acredita-se que é possível quando se trata de uma equipe comprometida, que têm objetivos comuns.

Como coordenadora de Creche pretendo encontrar saída para assegurar às professoras esse tempo em serviço, com a cooperação de todos os funcionários da

Creche. Sabe-se que não é fácil trabalhar em unidade, mas devemos acreditar que é possível fazer a diferença, com a participação de todos. Acredita-se que a equipe da creche é bastante comprometida e desenvolve um trabalho com amor, que é o mais importante em qualquer profissão, gostar do que faz e fazer com prazer.

Observa-se que as crianças são tratadas com muito carinho, que os pais acreditam no trabalho dos profissionais, as crianças gostam da Creche, muitas crianças não querem ir para casa, quando os pais chegam para pegá-las. Tudo isso é resultado de um trabalho que é aplicado no dia-a-dia da instituição por todos que lá estão, desenvolvendo um trabalho de qualidade, com compromisso de quem o faz. Trabalhar por obrigação é uma coisa e trabalhar por prazer é outra coisa completamente diferente; quem trabalha com prazer, consegue fazer do seu dever o seu prazer. E têm resultado compensador, o maior resultado é o prazer, que as crianças demonstram, no desenvolvimento das atividades propostas e criadas pelas próprias crianças, isso porque as mesmas estão sempre criando e recriando no seu imaginário infantil, que é bastante fértil e criativo, basta que tenham liberdade para fazerem suas escolhas e suas construções preferidas.

3.4.5 Gestão e Projetos na Visão das Professoras:

A ampliação do conceito de gestão e projetos, com ênfase na compreensão é ressaltada nos depoimentos a seguir:

Democrática e aberta, horta na escola e alfabetização de adultos. (E-1, 4). Que a criança viva a infância, teatro e dança. (E-2). Como a Creche reflete a gestão que tem, acredito que, o respeito e a ética agregados a outros valores, é o caminho para uma boa gerência ou administração, melhorar meu currículo na área da educação infantil, ser aprovada no concurso público, fazer um curso mais avançado em informática. (E-3). Participativa como a nossa. (E-9) Todo trabalho deve buscar o melhoramento quanto ao desenvolvimento da criança, projeto de conscientização por parte dos pais a cuidarem melhor da higienização do seu filho. (E-10).

Se ninguém nem do lado dos professores, nem do lado da autoridade escolar, visse o sentido desses funcionamentos, seria absurdo referir-se às competências

correspondentes. Entretanto, em matéria de administração do sistema educativo não nos encontramos mais nessa situação.

Por toda parte, as “culturas” dos sistemas educativos desmancham-se por mil razões, mas principalmente porque seu modo de gestão, apesar de alguns progressos, permanece arcaico, burocrático, baseado mais na desconfiança do que na confiança, na liberdade clandestina do que na autonomia assumida, na ficção do respeito escrupuloso aos textos do que na delegação de poderes a partir de objetivos gerais, na aparência do controle do que na transparência das escolhas e na obrigação de prestar contas delas. Profissionalização, responsabilização, participação, autonomia de gestão, projetos da instituição, cooperação: esses temas, para além dos modismos, designam alternativas desejáveis ao funcionamento burocrático.

Que tivesse um acompanhamento direcionado ao professor substituto, interação pais, professores e direção, aula extraclasse, passeio ao zoológico, cinema e parques. (E-8) Trabalhar em parceria, o dos aniversariantes onde iremos comemorar todos os meses ou de dois em dois meses. (E-15) Uma gestão democrática, ouvindo as pessoas para melhor trabalhar, projeto colônia de férias. (E-20)

Antes de pensar em formar os professores para participar da escola, deve-se esperar que essa evolução, apenas iniciada, ocorra plenamente nas mentes, nos textos legislativos, nos procedimentos orçamentários e nos modos de trabalho? É claro que não! A mudança ocorrerá por meio da junção de dois procedimentos complementares: de um lado, de uma adesão progressiva dos atores a novos modelos; de outro, a construção, igualmente progressiva, dos saberes e das competências capazes de fazê-los funcionarem na prática. Não há pior adversário da mudança do que esta constatação, que os cétricos gostam de sussurrar com prazer: “Veja bem, isso não pode funcionar, eles não são capazes de assumir suas responsabilidades”.

Os professores não são os únicos atores da educação chamados a construir novas competências. O pessoal administrativo também deve aprender a delegar, pedir contas, conduzir, suscitar, caucionar ou negociar projetos, fazer e interpretar balanços, incitar sem impor, dirigir sem privar. Administrar a escola é sempre, indiretamente, ordenar espaços e experiências de formação.

Administrar os Recursos da Escola:

Está muito boa, pois, tudo que é feito é com a opinião de todos, fazendo que tudo aconteça de uma forma proveitosa, para que a creche se torne cada vez um local de trabalho agradável e satisfatório para todos, “projeto visita” Colônia de Férias é importantíssimo. (E-16) Com mais condições de trabalho, trabalhar com projetos pedagógicos, jovens e adultos, berçários, etc. (E-7)

Eis algo que pode parecer mais simples. No entanto, investir recursos compromete a responsabilidade individual e coletiva dos professores da mesma maneira que manifestar valores ou defender idéias pedagógicas. As novas tendências da gestão das finanças públicas contribuem para legitimar as tímidas tentativas feitas anteriormente em diversos sistemas escolares. No momento atual, a atribuição de um pacote orçamentário global a um subsistema é progressivamente substituída por uma prática orçamentária, segunda a qual cada despesa faz parte de uma “linha” específica e deve, além disso, para ser convenientemente utilizada, ter o aval prévio do escalão hierárquico superior.

Atualmente, se aceita com facilidade a idéia de um fundo escolar destinado a financiar certas despesas não-padronizadas: documentação, fotocópias, festas, excursões, equipamentos informáticos ou de vídeo. Em uma análise mais profunda, vê-se que a autonomia ocorre mais sobre a margem: a dotação básica é decidida no centro, o que deixa as instituições, freqüentemente com o auxílio das coletividades locais, a liberdade de fazer ampliações ou melhorias, mais um computador ou uma biblioteca mais aparelhada. Estamos muito longe de uma verdadeira autonomia orçamentária, que consistiria em dispor livremente de um pacote orçamentário com condição de alcançar os objetivos. A inércia deve-se, às vezes, à delicada divisão dos poderes e dos encargos entre o Estado, as Regiões e as Municipalidades, com desafios fiscais e políticos que ultrapassam a escola.

No momento está excelente, gostaria de ser uma professora amiga na escola, projeto ensinar os adultos a ler e escrever. (E-6) Participativa, democrática, voltada para os interesses das crianças e dos funcionários. (E-11) Da maneira que está para mim está bom, só mais um pouco de compreensão dos colegas, uma sala de vídeo e brincadeiras bastante variadas para que nossas crianças possam desenvolver sua criatividade. (E-17)

A padronização dos equipamentos, do mobiliário, do material de escritório, dos recursos de ensino, instaurada por razões financeiras e, ao mesmo tempo, ideologias, esvazia a autonomia financeira de uma parte de sua substância. Quando uma escola não pode escolher sua disposição interna, sua decoração, seu mobiliário, seu equipamentos tecnológicos, os meios de trabalho oferecidos aos alunos (caneta, caderno, livros, etc.), de que lhe adianta administrar um orçamento? O trabalho e a responsabilidade extras não se acompanham de nenhuma vantagem real.

Administrar os recursos de uma escola é fazer escolhas, ou seja, é tomar decisões coletivamente. Na ausência de projeto comum, uma coletividade utiliza os recursos que tem, esforçando-se, sobretudo, para preservar certa equidade na repartição dos recursos. Por essa razão, se não for posta a serviço de um projeto que proponha prioridades, a administração descentralizada dos recursos pode, sem benefícios visíveis, criar tensões difíceis de vivenciar, com sentimentos de arbitrariedade ou de injustiça pouco propícios à cooperação.

A princípio deveria ser democrática, onde todos falam e escutam e juntos executaremos as tarefas. Com mais perfeição, com mais alegria, e sabendo que sempre terá pessoas do meu lado, com quem. Eu possa contar e da mesma forma, ajudar a todos. Quando a minha pessoa for solicitada, uma brinque doteca com mais brinquedos e sala de leitura. (E-19)

Daí porque a importância da gestão educacional, na determinação desse novo destino, uma vez que, a partir de seu enfoque de visão de conjunto e orientação estratégica de futuro, tendo por base a mobilização de pessoas articuladas em equipe, permite articular ação e estabelecer a devida mobilização para maximizar resultados.

A gestão educacional estabelece o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer do sistema de ensino e das escolas, sem o que todos os demais esforços e gastos são despendidos sem promover os demais resultados, o que, de fato, tem acontecido na educação brasileira. A expressão gestão educacional abrange a gestão de sistemas de ensino e a gestão escolar. Como um conceito relativamente novo, superado do enfoque limitado de administração, se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento

humano, sua energia e talento, coletivamente organizado como condição básica e fundamental da qualidade do ensino e da transformação da própria identidade das escolas, dos sistemas de ensino e da educação brasileira. A gestão aparece, pois, como superação das limitações do conceito de administração, como se verá mais adiante, como resultado de uma mudança de programa, isto é, de visão de mundo e óptica com que se percebe e reage em relação à realidade.

Com essa perspectiva, analisa-se, portanto, a mudança de paradigma que estabelece uma mudança do enfoque de administração para o de gestão, que vem ocorrendo no contexto das organizações e dos sistemas de ensino, como partem de um esforço fundamental para a mobilização, organização e articulação do desempenho humano e promoção da sinergia coletiva, em seu contexto, voltados para o esforço competente de promoção da melhoria do ensino brasileiro e sua evolução.

Que tivesse mais união entre as pessoas, parquinho ao ar livre para as crianças brincarem a vontade e sala de vídeo. (E-18) Acho que devemos procurar soluções de acordo com os acontecimentos, que a minha coordenadora tem tudo para ser uma ótima gestora, projetos aniversariantes do mês. (crianças e funcionários) (E-14) Espero que seja uma boa gestão e que busque algo de melhor para a nossa creche, projeto de higiene e saúde com escovação diária. (E-13)

Gestão educacional corresponde na ação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a “implementação” das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas compromissadas com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo. Em consequência dessa nova perspectiva demandam os antigos fundamentos da administração educacional, dados as suas peculiaridades de enfoque em grande parte formal e operacional sobre recursos físicos, matemáticos, financeiros e humanos, portanto, mais limitado, seriam insuficientes embora básicos para orientar o trabalho do dirigente educacional. Este é o caso de mudança de designação dos processos de direção, organização, liderança e coordenação de instituições educacionais, de administração educacional para a de gestão educacional.

Uma mudança de denominação só é significativa quando representa uma mudança de concepção da realidade e de significado de ações, mediante uma postura e atuação diferente, a alteração de princípios, valores, concepções, orientações e posturas que vêm ocorrendo em todos os âmbitos e que contextualizam as alterações no âmbito da educação e o modo de sua organização e liderança, conclui-se que a mudança é significativa, uma vez que paradigmática, isto é, caracterizado por mudanças profundas e essenciais em seu modo de ser e de fazer, mediante uma mudança de visão do conjunto todo o destaque à sua dimensão política e social, ação para a transformação, participação, práxis, cidadania, autonomia, pedagogia interdisciplinar, avaliação qualitativa, organização do ensino em ciclos, e que enfocam ora o diretivismo, ora o não diretivismo.

A administração passa a ser, portanto, uma dimensão da gestão, colocando-se sob o enfoque e princípios desta, contribuindo a gestão administrativa; abrange uma série de concepções, tendo como foco a interatividade social, não considerado pelo conceito de administração, e, portanto, superando-a. A democratização dos processos de gestão da escola, estabelecida na constituição nacional, na lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei 9394/96 e o plano nacional de educação.

Não tenho o que me queixar sobre a gestão da creche sempre procurou zelar pelo o bem estar das crianças e trabalhamos sempre como equipe. Sentimo-nos muito a vontade com a coordenadora, projeto movimentando-se levar as crianças uma vez por semana para realizar atividades de psicomotricidade na quadra. (E-12) Com brincadeiras para as crianças, oferecer as crianças um passeio, apresentação de mágicos, palhaços ou danças para as crianças, fazer doação de cestas básicas, palestras de auto-estima para os pais. (E-5)

A gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e da coordenação das escolas em específico. Da participação e compartilhamento, autocontrole e transparência.

A gestão educacional abrange, portanto, a articulação dinâmica do conjunto de atuações como prática social que ocorre em uma unidade ou conjunto de unidades de trabalho, que passa a ser o enfoque orientador da ação organizadora e orientadora do ensino, tanto no âmbito macro (sistema), como micro (escola) e na

interação de ambos os âmbitos. A gestão educacional em suma deve trabalhar os cinco pilares da educação tendo como objetivo as competências vivenciadas nos mesmos. A gestão democrática destina-se a todos que trabalham com a formação de profissionais da educação; como gestores, professores, supervisores, orientadores e etc. A fixação de um plano de metas exige uma definição de custos assim como a identificação dos recursos atualmente disponíveis e das estratégias para sua ampliação, seja por meio de uma gestão mais eficiente, seja por meio de criação de novas fontes, a partir da constatação da necessidade de maior investimento. Os percentuais constitucionalmente vinculados à manutenção e ao desenvolvimento do ensino devem representar o ponto de partida para a formulação e implementação de metas educacionais. É preciso, entretanto, desfazer alguns enganos.

A “Cultura Globalizada” e a Gestão Democrática da Educação:

A expressão “cultura globalizada” aqui utilizada significa o rico, complexo e imenso conjunto de culturas que se entrecruzam no planeta, impondo suas peculiaridades e diferenças e exigindo respeito ao seu *modus vi vendi*, formatos e desenvolvimentos. São inúmeras e incontáveis culturas que, concomitantemente, desenvolvem-se, expõem-se e defendem seus princípios, valores e costumes intercambiando diferenças e antagonismos.

À medida que caminha, o processo democrático necessariamente compreende todos os níveis da vida social, esfera pública. Codificam-se democraticamente as relações, os processos e as estruturas que constituem e movimentam a sociedade em níveis nacionais e mundial. Uma democratização que obviamente põe e repõe o problema da progressiva redução das desigualdades, pela retribuição crescente da produção material e cultural, enquanto produtos do trabalho coletivo. Um trabalho cada vez mais socializado, chocando-se todo tempo com formas jurídicas-políticas, retificando a propriedade de forças produtivas, preservando relações de produção contraditórias com a extensão de padrões e valores democráticos (IANNI, 1995, p.111).

As Mudanças na Regulação e Gestão da Escola:

Desde os finais da década de 80 (do século passado) que se assiste, no domínio das políticas educativas, ao reforço da representação da escola (de cada escola) como uma unidade de gestão e de mudança do sistema de ensino. Este fato deve-se fundamentalmente a três fatores:

- Insucesso das “reformas globais”;
- Transformação dos modos de regulação das políticas públicas com recurso a estratégias e modalidades adaptadas do mercado e da gestão empresarial e com substituição de uma regulação pelos resultados, com o conseqüente reforço dos dispositivos de avaliação;
- Desenvolvimento de formas “pós-burocráticas”;

3.4.6 O Grau de Satisfação com a Vida:

Tabela 3 – Grau de satisfação com a vida

Sujeito	Nível de satisfação	%
6	nível 8	30%
8	nível 9	40%
6	nível 10	30%

Fonte: Pesquisa realizada com professores em 2009.

O grau de satisfação com a vida está muito bom, visto que, todas estão acima da média. Segue um breve comentário de como está à vida das professoras que contribuíram para a pesquisa:

Eu estou feliz em realizar o trabalho que gosto e me identifico. (E-1)

Bastante satisfeita, pois gosto muito da profissão que exerço. (E-2)

Sinto-me feliz, porque tenho realizado projetos pessoais, espirituais, profissionais e busco projetos maiores a curto, médio e longo prazo, principalmente na vida pessoal. (E-3)

Eu me sinto uma pessoa realizada com o que faço. (E-4)

A qualidade de vida dos professores. Este é outro aspecto que possui relevância em qualquer uma das etapas do sistema educativo, mas que adquire

conotações próprias quando é aplicado aos professores de sala de aula. Caberia aqui introduzir três aspectos básicos neste ponto da qualidade de vida.

Estou super bem e todo o dia agradece a Deus por me fazer feliz, pois mesmo diante de qualquer situação que me encontro sou feliz, porque sinto uma paz imensa dentro de mim graças a Deus. (E-5)

Estou bem e feliz, gostaria que minha vida profissional crescesse mais, pois não temos recursos, oportunidades, cursos para profissionalizarmos ainda mais. (E-6)

A diminuição da pressão psicológica. Parece claro que a intensidade do trabalho, a saturação de componentes emocionais, os imperativos de envolvimento pessoal, etc. são muitos maiores ao trabalhar com crianças pequenas do que ao fazê-lo com crianças maiores. Não são poucos os professores que sucumbem a esta demanda constante de envolvimento pessoal e de forte autocontrole. A situação espanhola na qual um único professor é responsável por uma aula (com um número, às vezes, muito grande de crianças) agrava esta situação de pressão.

Na vida profissional às vezes me sinto um pouco perdida, pois apesar de ter alguns anos na creche, sempre trabalhei no berçário, agora este ano, que trabalho com crianças maiores, muitas vezes fico perdida, pois tem algumas cobranças, mas vou superar e ganhar mais experiência. (E-7)

Feliz, pois estou aprendendo e vivenciando a vida numa creche (E-8).

Satisfeita, pois estou no trabalho que amo. (E-9)

Penso que deveria ser melhor as condições de trabalho para o educador e que tivéssemos mais estabilidade na nossa profissão. (E-10)

Estou bem, tento a todo custo não misturar minha vida particular com a profissional, no trabalho me sinto bem. (E-11)

Em outros países, tem-se procurado uma maior diversificação do envolvimento. Na Itália, por exemplo, a Reforma estabeleceu que a cada duas aulas tivesse três professores. Isso significa não apenas que o trabalho é distribuído e que são acrescentados “por necessidade” processo de planejamento conjunto, mas também que cada professor já não sente mais como uma carga pessoal e própria o funcionamento da aula e das crianças da sala já que não dependem somente de uma pessoa; agora têm vários professores que lhes darão atenção e com os quais têm a possibilidade de estabelecer relações pessoais mais diversificadas.

Sinto que falta pouco para minha realização profissional fico feliz por estar trabalhando com minhas crianças. Só fico triste às vezes por estar nesta situação de temporário. Mais isto é provisório. (E-12)

Graças a Deus muito bem, feliz e disposto a trabalhar em prol de nossas crianças para aprender cada vez mais com elas. (E-13)

Estou me sentindo muito bem, feliz, só um pouco ansiosa para utilizar licença prêmio. (E-14)

A disponibilidade e a dotação dos espaços, assim como as crianças necessitam de um ambiente acolhedor, de serem assegurados seus espaços, no ambiente infantil e nos demais níveis também, o professor apresenta a mesma necessidade para poder desenvolver um trabalho com prazer, que os mesmos ofereçam recursos disponíveis, ambientes acolhedores e satisfatórios.

Estou feliz, pois estou trabalhando, gosto do que faço e estou com saúde. (E-15)

Continuar fazendo cursos para atualização de ensino “educação infantil”. (E-16)

Estou bastante satisfeita com meu trabalho, pois a cada dia, procuro melhorar profissionalmente, buscando ouvir e respeitando a opinião de todos. (E-17)

A carreira docente. É outro componente básico da satisfação profissional porque abre perspectivas de desenvolvimento profissional, no Município estamos caminhando para melhorar nossa carreira docente, uma vez que já temos o PCCS dos professores, porém ainda é preciso que a Secretaria de Educação possa oferecer condições para os professores fazerem Especializações, Mestrados e Doutorados nas suas respectivas áreas. Formação continuada, que este ano está acontecendo uma vez ao mês, que é pouco, mas, já é alguma coisa. Agradeço a oportunidade de poder está participando de uma Especialização tão voltada para o meu fazer pedagógico e está concluindo minha monografia, onde palavra por palavra foi pensada e escrita por mim. Uma professora que sempre trabalhou com Educação Infantil, por oportunidade e vocação, hoje vê que se não tivesse vocação não estaria na Educação Infantil. É muito bom poder estar discutido e ouvindo o que cada profissional da Creche pensa sobre a dinâmica da mesma, suas angústias, seus sonhos, sua realidade e suas propostas.

Estou muito feliz com o meu trabalho e também com minha vida, estou disposta a trabalhar em prol das nossas crianças para educá-las e fazê-las felizes. (E-18)

Eu estou me sentindo realizada profissionalmente e gosto do que faço. (E-19)

Estou bem. (E-20)

As professoras se reúnem todas as semanas, para planejarem suas atividades, pensarem sobre suas ações, avaliando o processo educativo sugerido para as crianças. Uma vez no mês participam de uma formação continuada, no horário de trabalho, em um período, o que muito ajuda no desenvolvimento das atividades planejadas. Estamos estudando uma maneira de se conseguir um horário para estudo em serviço, uma vez por semana, acredito que logo iremos ter esse momento garantido. Uma coisa é certa, quando o professor é estimulado a conhecer o seu fazer educativo, ele fica mais motivado, para trabalhar, procura acertar mais, os alunos demonstram mais interesse nas aulas e tudo flui melhor.

É preciso investir e acreditar que o profissional da educação, sempre quer acertar mesmo quando não está acertando. Ele sempre dá o melhor de si para ministrar uma boa aula e ajudar seus alunos, principalmente aqueles que necessitam de maior atenção, e fazem tudo para chamar atenção, do grupo e do professor. O educador está constantemente educando sua dor que é comparada à dor do parto, de tão especial que é. É um sujeito que sempre está repensando, sua ação sobre sua metodologia de trabalho, se está dando certo, se os alunos estão gostando, o que ele pode fazer para melhorar e se está se sentindo bem com o seu trabalho. Que o ponto crucial é o educador sentir prazer em trabalhar, fazer tudo com amor, se sentir bem no seu trabalho, ter uma relação boa com seus colegas de trabalho e ser valorizado pelo que faz.

A nossa profissão é bastante árdua, porém, cabe a nós educadores nos valorizarmos, termos unidades na nossa classe, lutarmos por dias melhores e vivermos um dia de cada vez sem querer resolver todos os problemas do mundo, primeiro temos que estarmos bem com nós mesmos, para podermos ajudar quem estiver precisando de nossa ajuda.

Hoje, solicita-se realmente aos professores que participem da administração da escola? Aliás, terão eles esse desejo? Poderia parecer “lógico” ter respostas claras a essas perguntas, antes de considerar como indispensáveis os quatro componentes escolhidos pelo o referencial aqui adotado: Elaborar, negociar um projeto da instituição. Administrar os recursos da escola. Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros (serviços para escolares, bairro, associações de

pais, professores de língua e de cultura de origem). Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

Escola como Sistema e Mundo da Vida:

Segundo a proposta analítica de Habermas (1987), a sociedade pode ser entendida segundo dois vetores, ou seja, como sistema e como mundo da vida, recorrendo cada um deles os princípios de regulação diferentes: o sistema se auto-regula a si mesmo enquanto que o mundo da vida remete para a coordenação das ações através da harmonização das orientações para a ação.

...Se misturam ambas as funcionalidades: por um lado, são fenômenos que se regem pelos esquemas interpretativos dos seus membros e pretendem através das ações dos seus membros e, por outro, eles são consequência de processos sistêmicos orientados para a manutenção tanto do seu próprio sistema (o sistema educativo) como o sistema da sociedade em geral, através da reprodução do saber cultural dominante, de assegurar os processos de interação social e do desenvolvimento do processo de socialização dos novos indivíduos.

3.4.7 De que Forma Seria um Currículo que Valorizasse a Cultura Local?

Seria um currículo que comece com a história de vida de cada educando e educador porque só se ensina o que se viveu, suas culturas suas raízes. Sempre pensei e até socializo no ambiente de trabalho que os educadores deveriam iniciar suas aulas visitando as famílias de seus alunos, conhecendo a realidade de cada um, suas dificuldades suas contribuições, suas expectativas, seus saberes e só depois o educador com certeza iria ter mais subsídio para preparar melhor suas aulas e o currículo em geral, fazendo adaptações necessárias para melhor desenvolver um trabalho mais significativo para a comunidade educativa.

Na historia da educação brasileira, o currículo escolar sempre foi abordado de forma essencialmente técnica, voltado para as questões relativas a procedimento, a métodos e a técnicas de ensino. Os conteúdos enfocados eram definidos com base em tradições, seguindo o modelo histórico colonizador de política confessional,

inicialmente desenvolvida pelos missionários da companhia de Jesus. Portanto, um modelo que reproduz os valores e práticas europeia, embora fosse visto como neutro e objetivo. Os conteúdos veiculados eram entendidos como os referenciais necessários para a vida social, ou seja, o atendimento às categorias de controle e de eficiência social.

Essa visão neutra do currículo contribuiu para agregar à escola a reprodução de um modelo de valores, de vida, de cultura, de economia, de política, de sujeito e de mundo, com o objetivo de organizar o processo educativo escolar com vista ao atendimento das determinações sociais, políticas de cada época. A visão crítica do currículo que desmarca a sua ideia de neutralidade, vem surgir apenas no final do século xx, nos Estados Unidos, onde um grupo de educadores começaram a tratar dos problemas e das questões curriculares, dando início ao surgimento de um novo campo de análise do currículo, que passou a revelar a complexidade dos fatores que envolvem a elaboração de um currículo, passa a ser um mecanismo de constituição de transformações. Envolve uma diversidade de temas como a ideologia, a cultura e também os processos de gestão, enfim, a vida cotidiana e as determinações do contexto atual.

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, ele transmite visões sociais, particulares e interessadas, o currículo produz elementos individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e temporal ele tem uma história, vinculada às formas específicas os contingentes de organização da sociedade e da educação.

3.4.8 O Currículo está Entrelaçado a estes Três Eixos, de Forma Resumida, da Seguinte Maneira:

O currículo entrelaça-se ao poder à medida que este é intrínseco ao saber, pois todo o conhecimento gera uma relação de poder. O poder se manifesta em relações sociais em que as pessoas estão submetidas a decisões de outras. O poder se manifesta através das divisões que separam os diferentes grupos sociais.

A ideologia está relacionada ao fato de que através do currículo se transmite ao mundo uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma porção de vantagem na organização social, ou seja, a manutenção dos privilégios que os aderem dessa posição privilegiada.

A cultura, como inseparável do currículo parte da idéia de que é o campo de luta pela manutenção ou separação das decisões sociais, assim o currículo é o terreno privilegiados de manifestações desse conflito, pois é o espaço em que se criará e se produzirá cultura. Embora sejam elencados esses três eixos principais, norteadores do currículo-ideologia, poder e cultura-não podemos deixar de fazer referência a complexidade de fatores que se entrelaçam a esse processo, uma vez que o currículo compõe-se de todas as ações desenvolvidas no cotidiano.

Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”

(Naura Syria Carapeto Ferreira)

O “desejo de ser”, que corresponde à busca da realização da vida como força motriz de cada um, é o ponto de partida de toda trajetória humana, de cada ser que, vindo ao mundo, se esta “viagem rumo ao desconhecido” for possibilitada, permitida e facilitada por meio da educação. As “respostas que elabora as provocações da própria existência” constituem-se nos elementos que vão (ou não) permitir-lhe formar-se um sujeito ativo do seu tempo, cidadão participativo de sua sociedade. As “respostas que elabora as provocações da própria existência” necessitam ser dadas a cada momento da sua vida até o momento em que esta se encerra, pois todo ser humano nasce condicionado e constrói sua liberdade na tentativa de superar seus próprios condicionamentos, num itinerário pessoal de auto-realização.

Estas respostas, e a relação que elas têm com “as provocações” que o mundo lhe impõe, constituem sua vida que, dependendo de seu conhecimento e capacidade, lhe permitirá realizar-se como ser humano consciente, lúcido, ativo e participativo. Examinar esta formação a partir das “provocações” do seu mundo. Significa examinar o mundo em que vivem os seres humanos, quando nascem na etapa da história da humanidade com todas as suas determinações e desafios. Que mundo vive-se hoje? Quais são as “provocações” que a realidade hodierna está

fazendo aos seres humanos que nela vivem? Quais são essas determinações para a vida humana, hoje? Que especificidades e dimensões possuem, a fim de poder ser enfrentada? Que educação se faz necessária a todo ser humano para poder desenvolver-se, realizar-se, ser feliz? Que decisões devem ser tomadas a esse respeito? Quais são os estatutos e os valores da educação continuada oferecidos aos adultos? Qual é o seu significado pedagógico, social e político?

O “desejo de ser”, que corresponde à busca da realização da vida, como força motriz de cada um, constitui-se para a educação não só no ponto de partida, mas no pólo para o qual devem convergir toda a intencionalidade e ação educativa, tomadas de decisões para as mediações com o mundo em que vivemos tal como ele se apresenta. O enfrentamento visceral dessas “provocações” encontra, no nível poético, sua forma mais elaborada, na medida em que este nível condensa a essencialidade da experiência vital.

Trata-se da ação poética que cria e lança o sonhador do mundo com todo vigor de muitas realizações. Colabora, nesta direção, Bachelard, quando afirma “nada é fixo para aquele que alternadamente pensa e sonha...” (1991, p.2), pois se trata da contínua passagem poética da contemplação à participação que conduz, verdadeiramente, os seres humanos à sua realização.

“Essa capacidade de participar, isto é, de viver profundamente questões com as quais a vida nos desafia é o que chamamos de poesia da ação”
(NUNES, 2000, p.548).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Cuidar da Educação Infantil e da Gestão Educacional nos diversos conceitos sociais, exige indivíduos capazes de interagir e se fazer entender, diariamente, em diferentes situações. O trabalho de colaboração mútua entre a família e a instituição escolar possibilita o compartilhamento de algumas ações educativas que permitem conhecer a criança, estabelecerem critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e de relação com as crianças e ajudar a conhecer a função educativa da escola.

É fato, portanto, que a instituição precisa ser um espaço aberto ao acolhimento dessa família, propiciando situações de intercâmbios e trocas. De maneira organizada e cuidadosamente planejada, a instituição precisa pensar formas diferentes e diversificadas de participação da família. São exemplos de participação da família: reuniões periódicas para comunicar os feitos importantes das crianças na construção e produção de coisas interessantes e belas e não somente para reclamar da criança ou no momento de avaliação; encontros sistemáticos para tratar de questões administrativas referentes ao funcionamento da instituição, para socializar a Proposta Pedagógica construída com a participação de todos e discutir aspectos relativos à ação educativa, como a compreensão das diretrizes metodológicas e a forma de orientar a tarefa de casa, por exemplo; encontros diários para trocas de informações que contribuam para dar confiança à família acerca do trabalho desenvolvido; participação nas atividades pedagógicas, como o programa de empréstimo de livros de literatura infantil, e nos projetos através de oficinas, palestras, entrevistas; reuniões sobre temas surgidos das necessidades das crianças, como limites, sexualidade, dentre outros.

A gestão educacional desenvolve-se no âmbito Federal Estadual e Municipal e a gestão escolar é uma perspectiva democrática na escola e é representada da seguinte forma: Pedagógico; Administrativo; Financeiro e Comunidade Escolar. Eleição de diretores, conselho escolar, autonomia e participação.

A gestão da escola passa a ser o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance de metas

estabelecidas pelo projeto político pedagógico construído coletivamente. A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Todos devem ser gestores. Ao enfatizar a importância da construção do projeto político-pedagógico da escola, obviamente encontra-se aí presente a necessidade de que a gestão se opere pelas vias, da participação.

Numa perspectiva ampliada de gestão democrática a escola está amparada em três conceitos básicos: Autonomia, Participação e Gestão Democrática. Ampliando o conceito anterior, a idéia de que a educação é um direito da natureza humana e que, acima de tudo, precisamos ser formados para viver, direito universal. Para isso temos que estabelecer regras de convivência para que se evite a tendência do homem de usar o outro como extensão da sua vontade. Numa abordagem mais humanística, gestão democrática significa ter senso de medida, de persistência, de capacidade de articulação, de vontade, enfim, sermos capazes de ouvir. E dessa forma que criamos pessoas autônomas, capazes de falar, participar, criar, pessoas participativas, capazes de saber que são respeitadas não só pelos seus direitos garantidos, mas porque se fazem respeitar.

Administração educacional, suas transformações e o perigo da corrupção da linguagem apóiam-se em João Bernardo para defender a idéia de que a gestão está diretamente ligada ao processo de trabalho e não aos objetivos das organizações. Isso ocorre porque o processo de trabalho que define o modo de produção capitalista. Para Cury o termo gestão é trazer em si, produzir. As políticas públicas ainda são bastante assistencialistas precisando de mais consciência política e da comunidade em geral.

Felizes os educadores que puderem possibilitar aos seus alunos o “enfrentamento visceral” que conduz ao nível poético em que se condensa a “essencialidade da vida”! Felizes os seres humanos que tiverem a capacidade e a possibilidade de usar sua força motriz para participar da construção humana do mundo, vivendo profundamente todas as questões que a vida desafia, tornando este mundo mais justo e humano!

Desta forma, a única questão real que se coloca é a da formação continuada quanto ao seu estatuto teórico e valor, suas finalidades e integração no mundo

globalizado, bem como o papel da gestão democrática da educação como prática política responsável e coerente com essa formação.

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação continua e que por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana. Por isso, este movimento de educação de adultos assume, nos dias atuais, outra configuração que abarca todas as dimensões do conhecimento humano, com responsabilidades e compromissos que ultrapassam a concepção que o gerou. A “formação continuada” Precisa ser entendida como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos às múltiplas exigências, desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo do (não) trabalho colocam no dia-a-dia para nos despertar a vontade de vencer, com todos os obstáculos que encontramos no nosso caminho. Porém, nada pode atrapalhar a vontade de vencermos e termos uma vida digna.

5. REFERÊNCIAS

AREIAS PRADO, IARA GLÓRIA; AZEVEDO REBEIS FARHA, VIRGINIA ZÉLIA; WAJSKOP, GISELA. **Referencial curricular nacional para educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, V.3, 1998.

AZEVEDO, Janete M.L. de. Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal, **Educação & Sociedade** n. 80 Campinas: CEDES, 2002.

BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projetos de ação e planificação.** Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil,** Brasília, 1988.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FERREIRA, L.S. “Gestão do pedagógico, trabalho e profissionalidade de professoras e professores”. In: **Revista Iberoamericana de Educación,** Madrid: OEI, 2007, pp. 217-230.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. et al., **Formação Continuada e Gestão da Educação:**. São Paulo: Cortez, 2003.

GANDINI, Leila, EDWARDS, CAROLYN; FORMAN, GEORGE; trad. Dayse Batista; **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico.** Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

Gestão Educacional Brasília: **Diário Oficial da União**, 23, dez., 1996. GRACINDO, Regina V. “**Projeto político-pedagógico: retrato da escola em movimento**”, In: A. M.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização** . São Paulo: Cortez, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar – introdução crítica**. 8. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Gestão democrática da escola pública** . São Paulo: Ática, 2001.

SILVA & M. A. AGUIAR (orgs.) **Retrato da escola no Brasil** . Brasília: CNTE, 2004
PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALZA, Miguel. **A Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: artes Médicas Sul, 1989.

ANEXO

Universidade Federal Santa Maria

Centro de Educação

Curso de Especialização à distância em Gestão Educacional

Título: Cuidando da vida e da Educação Infantil: Começando por MIM como Gestora.

Termo de Consentimento

Será realizado um estudo para a elaboração de uma monografia como requisito parcial para a obtenção do título de pós-graduação em nível de Especialização em Gestão Educacional pela Universidade Federal Santa Maria. O referido estudo tem por objetivo analisar a contribuição do Curso de Formação Continuada em Gestão Educacional para a melhoria da gestão nas Instituições Educacionais.

Portanto, sua participação será muito valiosa ao responder um questionário para coleta de dados da pesquisa. Será garantido ao participante conhecer, se desejar, os resultados, bem como será mantido o sigilo da identidade.

.....
Eu, _____, lotada

Na escola _____,

Pertencente à Secretária Executiva Regional _____, no município de Fortaleza, Estado do Ceará, concordo em participar da pesquisa acima citada.

Fortaleza, ____ de _____ de _____.

Assinatura: _____.

Nome do responsável pela pesquisa: _____.

QUESTIONÁRIO

I. IDENTIDADE

a) Escolaridade

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Educação Superior

Graduação (curso) _____ ano: _____

Pós-graduação _____ ano: _____

b) Cursos de capacitação

_____ duração: _____ ano: _____

_____ duração: _____ ano: _____

_____ duração: _____ ano: _____

c) Experiência profissional:

Tempo total de magistério: _____

Tempo de magistério em Educação Infantil: _____

Atualmente atua em sala de Educação Infantil? () Sim () Não

Caso a resposta do item anterior seja afirmativa, informe:

Faixa etária dos alunos: _____

Número de alunos por sala: _____

II. CUIDANDO DA VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO GESTORA

01. Qual a sua concepção de cuidar e educar na Educação Infantil?

02. Com que regularidade você realiza atividades de cuidar e educar na Educação Infantil?

- () Uma vez por semana
() Duas vezes por semana
() Três vezes por semana
() Quatro vezes por semana
() Diariamente

03. Cite duas situações concretas de cuidar e educar em sala.

04. Além da sala de aula, a Creche dispõe de outros espaços para realização de atividades de cuidar e educar?

- () Sim () Não

Quais?

05. O que você gostaria que tivesse no seu ambiente de trabalho que ainda não tem?

06. Diga o que está fazendo para melhorar sua vida pessoal e profissional?

07. Em sua opinião como deveria ser a gestão da Creche?

08. Relate alguns projetos que você gostaria de colocar em prática.

09. Faça um breve comentário, como você está se sentindo atualmente?

10. Marque de 01 a 10 seu grau de satisfação com sua vida.

01 – 02 – 03 – 04 – 05 – 06 – 07 – 08 – 09 - 10